

# Sujeitos juvenis e protagonismo social em Jesús Martín-Barbero<sup>1</sup>

## *Youth subjects and social protagonism in Jesús Martín-Barbero*

Nilda Aparecida Jacks

Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Pesquisa do CNPq. Coordenadora da pesquisa Brasil Conectado.  
<[jacks@ufrgs.br](mailto:jacks@ufrgs.br)>

Daniela Maria Schmitz

Pós-doutoranda em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bolsista PDJ CNPq, doutora em Comunicação pela mesma instituição.  
<[danischmitz@gmail.com](mailto:danischmitz@gmail.com)>

## RESUMO

Embora não dedique nenhuma obra em especial à temática da juventude, a produção de Jesús Martín-Barbero acompanha e destaca a agência deste novo ator social que emerge a partir dos anos 1980. Seja nas discussões sobre identidade, sociabilidade, subjetividade, tecnologia, educação ou ainda na revolução midiática contemporânea, está atento ao protagonismo juvenil nos processos e mudanças sociais do nosso tempo. Assim, este artigo é um apanhado dos apontamentos e discussões que elencam o jovem ao papel de referência. Aos olhos do autor, compreender a cultura juvenil é adentrar uma lacuna que transcende o período temporal circunscrito entre a infância e a adultez, é espiar por uma fresta na qual se vislumbra um novo sensorium que de forma não linear conecta (e também rompe com) passado e futuro.

**Palavras-chave:** Juventude. Martín-Barbero. Mídia.

## ABSTRACT

Albeit Jesús Martín-Barbero does not dedicate any of his work exclusively to the topic of youth, he has been following and highlighting the agency of this new social actor emerging since the 1980s. He is attentive to youth protagonism in social processes and change within discussions that include identity, sociability, subjectivity, technology, education, contemporary media revolution and so on. This article is a summary of notes and discussions that assign a referential role to the youth. For the author, understanding youth culture means entering a gap that transcends the temporal period between childhood and adulthood; it means looking into the threshold through which a new sensorium might be envisaged — one which, in a non-linear fashion, connects to and also breaks from past and future.

**Keywords:** Youth. Martín-Barbero. Media.

## INTRODUÇÃO: de coadjuvantes a protagonistas

Ao longo de sua carreira de pesquisador e pensador da cultura e comunicação, Jesús Martín-Barbero tem tratado sobre temas e questões de amplo espectro que dizem respeito às condições da modernidade e pós-modernidade na América Latina: culturas populares, política cultural, meios

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq.

de comunicação, consumo cultural e recepção de meios, novas tecnologias de comunicação e informação, educação, ética etc.

Do interesse pelas culturas populares e pelos segmentos sociais a elas vinculadas chega aos sujeitos e sua relação com a cultura massiva no contexto da vida cotidiana, às oralidades, às identidades culturais, etc., secundarizando paulatinamente os meios de comunicação como eixo para entender a comunicação, resultando em uma guinada em seus estudos e preocupações. Foi no âmbito dos estudos de recepção e consumo cultural que o encontro com os sujeitos ocorreu de forma concreta, entre outros, com o segmento das classes populares, das mulheres, dos grupos familiares, dos indígenas, dos jovens (Martín-Barbero, 2012), etc.

Estes últimos, na visão do autor, são elencados na categoria de “novo ator social” (Martín-Barbero, 1997a, 1998a) somente em meados de 1980, quando assumem um protagonismo até então inexistente no mundo social e nos meios de comunicação latino-americanos. Esse protagonismo foi antecedido de um processo lento, que tem seu ponto de inflexão na passagem dos anos 60 para os 70, como repercussão do maio de 68. É apenas na década seguinte, contudo, que Martín-Barbero passa a refletir sobre este novo ator e os significados dele no desordenamento cultural do período. Seu primeiro texto focado exclusivamente nos jovens é lançado em uma coletânea<sup>2</sup> ibero-americana para abordar o tema de uma maneira diferente, desde uma perspectiva cultural, e sua argumentação, por conseguinte, desvincula estes sujeitos da noção de ameaça social e violência a que comumente eram relegados. E ali, na busca por uma conceituação acerca da juventude, já surgem todas as (in)definições sobre este objeto nômade, difuso e plural, cuja falta de relevância social se dá pela condição “etapista” de sua existência: a transição entre a infância e a vida adulta, ambas socialmente reconhecidas. É numa discussão que mescla identidade juvenil, revolução tecnocultural, novas sociabilidades e a participação dos meios, mais especificamente da televisão, na criação deste ‘ator social jovem’, que o autor dá entrada na reflexão sobre a juventude.

Muito antes de tornarem-se protagonistas da cena que discute cultura e comunicação contemporâneas, pelo eixo da convergência midiática, a juventude, entretanto, foi tornando-se pauta por ele trabalhada. Isso ocorre na medida em que a temática da educação nas relações com o campo da

---

2 *‘Viviendo a toda’: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades* (1998a), segundo Martín-Barbero é a primeira iniciativa com um novo enfoque e traz um elenco de autores ainda hoje relevantes no tratamento da problemática juvenil, entre eles Mario Margulis e Carles Feixa Pampols.

comunicação ganha vigor com a desestabilização ocasionada pela revolução tecnológica, o que inclui as práticas de leitura.

Ao refletir sobre comunicação e educação (Martín-Barbero, 2014), o autor reconhece a pluralidade de inteligências que estão em jogo quando se fala de conhecimento, e que o jovem transita com muita habilidade na construção cotidiana dos “saberes-mosaico”, dispersos e fragmentados de nosso tempo. Situação muito distante da clássica hegemonia do livro e da centralização escolar do saber. Ao ser aceito que transite fora dos circuitos sagrados e das figuras sociais que detinham e administravam o conhecimento, o jovem aprende não mais só diante do professor, mas por “osmose com o meio ambiente comunicativo ‘empapado’ de outras linguagens, saberes e escritos que circulam na sociedade”<sup>3</sup> (Martín-Barbero, 2002b, p.6, traduz-se). Por isso uma de suas principais reivindicações ao discutir comunicação e educação é que seja superado seu papel como “sujeitos do aprender” (Martín-Barbero, 2008, p. 21).

No que se refere à educação<sup>4</sup> como um todo e à leitura, em particular, Martín-Barbero diz que frente às mudanças culturais a reação da escola leva, de forma geral, a um fatalismo tecnológico e um pessimismo político e cultural:

Uma reação, que coloca a essas instituições na defensiva, está impedindo compreender a envergadura das mudanças que atravessamos. Pois o denso entorno de informação, que recobre e impregna todas as atividades do viver social, mescla saberes muito distintos e formas muito diversas de aprender, o que o descentra em relação ao sistema educativo que ainda nos rege. [...] uma transformação nos modos de circulação do saber, como a que estamos vivendo, é uma das mais profundas transformações que pode sofrer uma sociedade (Martín-Barbero e Lluch, 2011, p. 18, traduz-se)<sup>5</sup>.

Nesse contexto de mudanças culturais e cognitivas, e quase em consequência do que ocorre com o sistema educacional, o hábito de leitura

3 No original “*ósmosis con el medio ambiente comunicativo se halla “empapado” de otros lenguajes, saberes y escrituras que circulan por la sociedad*” (Martín-Barbero, 2002b, p. 6).

4 No texto “*Reubicando el campo de las audiencias en el descampado de la mutación cultural*” (Martín-Barbero, 2011), o autor aponta para a necessidade de compreender os novos sentidos da convergência tecnológica frente aos desafios e oportunidades que ela propõe e reivindica aos modelos de educação.

5 No original “*Una reacción, que coloca a esas instituciones a la defensiva, está impidiendo comprender la envergadura de los cambios que atravesamos. Pues el denso entorno de información, que recubre e impregna todas las actividades del vivir social, entremezcla saberes muy distintos y formas muy diversas de aprender, lo que lo descentra por relación al sistema educativo que aún nos rige. [...] una transformación en los modos de circulación del saber, como la que estamos viviendo, es una de las más profundas transformaciones que puede sufrir una sociedad*” (Martín-Barbero e Lluch, 2011, p. 18).

tem nele o cenário principal de sua formação, mas não pode ser reduzido ao universo escolar. Diz o autor

Ao atribuir a crise da leitura de livros entre os jovens unicamente à maligna sedução que exercem as tecnologias da imagem, a escola evita ter que propor a profunda reorganização que atravessa o mundo das linguagens e da escrita; e a conseguinte transformação dos modos de ler que está deixando sem chão a obstinada identificação da leitura com o que diz respeito unicamente ao livro e não à pluralidade e heterogeneidade de textos, relatos e escritas (orais, visuais, musicais, audiovisuais, digitais) que hoje circulam (Martín-Barbero e Lluch, 2011, p. 23, traduz-se).<sup>6</sup>

Para o autor essa atitude por parte dos educadores produz nos jovens uma brecha cada vez maior entre a cultura audiovisual/ digital e a ensinada nas escolas, impedindo-os de apropriarem-se mais criativamente delas. Aponta, entretanto, que isso é parte de um contexto maior, pois,

O que entra em crise são as instituições e as “fontes de significado” com e sobre as que se constituiu a modernidade industrial: o trabalho, a política, a família, isto é “o sistema nervoso da ordem social cotidiana”, as bases mesmas da vida em comum. O que é afetado por esse desarranjo é o mundo interior, a intimidade das pessoas, o âmbito da subjetividade e da identidade (Martín-Barbero, 2002a, p. 169, traduz-se)<sup>7</sup>.

Além da reconfiguração da subjetividade e das novas identidades, outros temas que o fizeram ir prestando especial atenção aos jovens foram, a violência urbana e a nova sensibilidade coletiva de que fala Walter Benjamin, um dos autores chave de Martín-Barbero. Ele destaca que a velocidade e a sonoridade são dois elementos que distanciam os jovens dos mais velhos. O primeiro é relativo às imagens, aos relatos, à publicidade e os videoclipes; o

6 No original: “Al atribuir la crisis de la lectura de libros entre los jóvenes únicamente a la maligna seducción que ejercen las tecnologías de la imagen, la escuela se ahorra el tener que platearse la profunda reorganización que atraviesa el mundo de los lenguajes y las escrituras; y la conseguinte transformación de los modos de leer que esta dejando sin piso la obstinada identificación de la lectura con lo que atañe únicamente al libro y no a la pluralidad y heterogeneidad de textos, relatos y escrituras (orales, visuales, musicales, audiovisuales, digitales) que hoy circulan” (Martín-Barbero e Lluch, 2011, p. 23).

7 No original: “Lo que entra en crisis son las instituciones y las ‘fuentes de significado’ con y sobre las que se construyó la modernidad industrial: el trabajo, la política, la familia, esto es ‘el sistema nervoso del orden social cotidiano’, las bases mismas de la vida en común. Lo que queda afectado por ese desconcierto es el mundo interior, la intimidad misma de las personas, el ámbito de la subjetividad y la identidad” (Martín-Barbero, 2002a, p. 169).

segundo é relativo à música, que para os adultos às vezes trata-se de “ruídos” (Martín-Barbero e Lluch, 2011). Dessa forma, Martín-Barbero aponta para uma cumplicidade expressiva através de seus relatos, imagens, sonoridades, fragmentações, os quais são seu idioma e seus ritmos (Martín-Barbero, 1996b), assim como possuem novos modos de perceber o espaço e o tempo. “Trata-se de uma experiência cultural nova ou como W. Benjamin chamou, um *sensorium* novo, uns novos modos de perceber e de sentir, de ouvir e de ver, uma nova sensibilidade que em muitos aspectos choca-se e rompe com o *sensorium* dos adultos” (Martín-Barbero, 2000, p.36, traduz-se)<sup>8</sup>.

O que segue é uma tentativa de focalizar na obra do autor alguns aspectos, apontados por ele, no tratamento da questão juvenil, alertando que são elementos que se sobrepõem, se entrecruzam, se cruzam e se mesclam, intensificados e perpassados pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação, e dimensionado pela empatia dos “[...] jovens com a cultura tecnológica, que vai da informação absorvida pelo adolescente em sua relação com a televisão à facilidade de entrar e manejar-se na complexidade das redes informáticas” (Martín-Barbero, 2002a, p. 187-188, traduz-se)<sup>9</sup>. Tudo isso anda *pari passu* com a própria configuração do sujeito juvenil em um processo de mudança social e cultural que demarca a contemporaneidade.

### SUJEITOS JUVENIS: sociabilidades e identidades em jogo

Por diversas angulações, Martín-Barbero observa os jovens há muito tempo, com o intuito de saber que sujeitos estão começando a se reconfigurar diante da grande transformação da sociedade contemporânea, onde se tornam protagonistas. Já apontava para esse segmento quando recém a cultura digital emergia concomitante à afirmação dos movimentos de globalização econômica e tecnológica dos meios massivos, pois observava que os jovens colombianos já exploravam

[...]as cumplicidades da oralidade cultural com a visualidade eletrônica, na empatia expressiva com as fragmentações e velocidades da cultura tecnológica, nas hibridações que amálgama no rock os sons e ruídos das cidades com as sonoridades e ritmos das músicas regionais, indígenas e negras, nas mestiçagens das estéticas transnacionais do

8 No original: “Se trata de una experiencia cultural nueva o como W. Benjamin lo llamó, un *sensorium* nuevo, unos nuevos modos de percibir y de sentir, de oír y de ver, una nueva sensibilidad que en muchos aspectos choca y rompe con el *sensorium* de los adultos” (Martín-Barbero, 2000, p.36).

9 No original: “[...] los jóvenes con la cultura tecnológica, que va de la información absorbida por el adolescente en su relación con la televisión a la facilidad para entrar y manejarse en la complejidad de las redes informáticas” (Martín-Barbero, 2002a, p. 187-188).

cinema e do vídeo com os cenários de decomposição e violência do país, e também com a recriação das imagens que põem em cena a pluralidades de culturas de que estamos feitos e as frágeis utopias que surgem da insipidez moral e a vertigem informacional (Martín-Barbero, 1997b, p. 20, traduz-se)<sup>10</sup>.

A origem dessa reflexão encontra-se em vários textos (Martín-Barbero, 1989b, 1992, 1996c, 2001a, entre tantos outros), nos quais aponta tanto para um novo *sensorium* a partir de Walter Benjamin, como já dito acima, quanto para as discussões de Margaret Mead, especialmente no que tange às grandes mudanças nas experiências geracionais. Dizia ela que “Os jovens da nova geração [em troca] se assemelham aos membros da primeira geração em um novo país” (Mead, 1971, citado por, Martín-Barbero & Lluch, 2011a, p.19, traduz-se)<sup>11</sup>. Ou seja, busca amparo na argumentação da autora para defender que a novidade trazida pela juventude está centrada no corte com a cultura calcada no saber e na memória dos mais velhos e nos padrões de comportamentos dos pais, que por sua vez traziam de seus pais essas referências.

Essa ruptura, que os torna os “primeiros habitantes de um país novo”, como disse Mead, abre espaço para as explorações tecnoculturais da imagem, da sonoridade, do tato e da velocidade. E nesta nova ordem se reorganizam os modelos de socialização (Martín-Barbero, 1997a, 1998a): os pais não são mais modelos de conduta, a escola não é o único lugar de legitimidade para a construção do saber, o livro não é mais o centro a partir do qual a cultura se articula. São novos sujeitos.

Ponto fundamental, portanto, em suas reflexões é a noção de sujeito juvenil, que para ele não é mais uma categoria fixa, determinada pela idade, e que deve ser aliada a muitos outros fatores vinculados ao contexto sociocultural, tratado no plano de uma teoria dos atores sociais e da cultura (Reguillo, 1998, p. 82). Entretanto, isso não é mais o ponto crucial de seus apontamentos, uma vez que é necessário levar em conta os novos ambientes virtuais. É preciso entendê-los, então, também como nômades, que não habitam mais na cidade

10 No original: [...] *las complicidades de la oralidad cultural con la visualidad electrónica, en la empatía expresiva con las fragmentaciones y velocidades de la cultura tecnológica, en las hibridaciones que amalgaman en el rock los sonos y ruidos de las ciudades con las sonoridades y ritmos de las músicas regionales, indígenas y negras, en los mestizajes de las estéticas transnacionales del cine y el vídeo con los escenarios de descomposición y violencia del país, y también con la recreación de las imágenes que ponen en escena la pluralidad de culturas de que estamos hechos y las frágiles utopias que surgen de la desazón moral y el vértigo informacional* (Martín-Barbero, 1997b, p. 20).

11 No original: “*Los jóvenes de la nueva generación [en cambio] se asemejan a los miembros de la primera generación en un país nuevo*” (Mead, 1971, citado por, Martín-Barbero & Lluch, 2011a, p.19).

como espaço territorial, pois desde a infância eles estão no mundo. Eles têm sua própria geografia que é traçada pela música, personagens/ personalidades, etc. Uma geografia a-social, de pura cosmologia, vivida em um tempo presente. Martín-Barbero os considera, tanto quantos as crianças, criaturas do tempo e nômades do espaço.

Essas novas experiências, práticas e percepções com e através das tecnologias digitais os tornam, entre muitas outras coisas, não apenas *multitarefeiros*, mas também *multiofício*, pois sabem fazer muitas coisas e são empreendedores. “O que quero dizer é que o que muda é o sujeito que usa: agora é um que joga na mescla, que faz muito, que coloca em outro lugar. Mas a chave é o que está fazendo o está fazendo com outros, o faz em perspectiva comunitária, colaborativa” (Martín-Barbero, 2012, p. 35, traduz-se)<sup>12</sup>.

As novas gerações “percebem e assumem a relação social como uma experiência que passa fortemente pela sensibilidade – que é em muitos sentidos, sua corporeidade” (Martín-Barbero, 2008, p. 21). E esta relação com o corpo torna-se também uma de suas formas de expressão uma vez que para o autor “[...] os jovens nos falam hoje através de outros idiomas: dos rituais de vestir-se, atuar-se, adornar-se e, também, do emagrecer para se adequar aos modelos de corpo que lhes propõe a sociedade, pela moda e a publicidade” (Martín-Barbero, 2008, p. 21, grifo do autor). E no que tange ao atual contexto de convergência, que entretece telas, o corpo toma ainda novos contornos, pois “[...] é sustentado cada vez menos em sua anatomia e mais em suas extensões ou próteses tecnomidiáticas” (Martín-Barbero, 2014, p. 115).

Nesses novos modos de ser e viver, os jovens são insubmissos, o que é próprio dessa fase, o que não significa desobediência, mas mesmo assim ele diz que não são compreendidos, e mesmo aceitos, pela sociedade. Em sua defesa o autor pontua que se deve levar em conta, acima de tudo, que seu ofício geracional não é construir, pelo contrário, é contestar o *status quo*, o que pode levar à transformação de todos os papéis sociais.

Para o autor, é de onde pode brotar uma ordem menos injusta e opressora. Eles podem reinventar a sociedade, pois querem ser cidadãos, mas de outro planeta, de outra escola, outra família, outra sociedade, outra rua (Martín-Barbero, 2014).

Por outro lado, o autor pondera que,

---

12 No original: “Lo que quiero decir es que lo que cambia es el sujeto que usa eso: ahora es uno que juega en la mezcla, uno que hace mucho, que mete y pone en outro sitio. Pero la clave es que lo que está haciendo lo está haciendo con otros, lo hace en perspectiva comunitária, colaborativa” (Martín-Barbero, 2012, p. 35).

[...] o mal-estar do eu – aparece em forma mais desconcertante entre os jovens. Se evidencia, de um lado, no rechaço à sociedade e em seu refúgio no esquecimento extático – com X de êxtase – e por outro lado, na fusão neotribal: milhões de jovens ao redor do mundo juntando-se, não para falar, mas para estarem juntos, em silêncio, ouvindo [heavy] metal, fundindo-se em fúria e raiva que concebe e projeta muito da música atual, indicando-nos a contraditória mescla de passividade e agressividade de que está feito o nós que experimentam os mais jovens (Martín-Barbero, 2002a, p. 169, traduz-se)<sup>13</sup>.

Ele se refere à vivência contemporânea de desencantamento do mundo e desmoralização coletiva, ocasionado pela globalização e os limites da modernidade, causando a crise de legitimidade do sistema social, o que afeta o contexto juvenil atual.

### **NOVAS SOCIABILIDADES: subjetividades, identidades e as tecnologias.**

Martín-Barbero não sobrevaloriza a tecnologia ao tratar do comportamento juvenil, por um lado, porque a trata também como uma questão de usos, por outro, porque reconhece que os jovens têm seu próprio mundo, independentemente delas, as quais apenas reconfiguram seu modo de viver. Segundo Reguillo (1998, p. 86, traduz-se)<sup>14</sup>, o autor “[...] colocou as tonalidades intermediárias que eram urgentes para transitar do denunciamento ou do conformismo a uma posição mais ativa com relação ao impressionante desenvolvimento tecnológico que transformou as formas de socialidade à escala planetária e de maneira particular no continente”. Para a autora, Martín-Barbero conseguiu romper com os determinismos de ambos os lados, levando-o a um tipo de compreensão que resultou em uma socioantropologia das tecnologias da comunicação (Reguillo, 1998, p. 88).

Nas palavras do autor, “[...] pensar a técnica é assumir sem medos, nem complexos enganosos, o desafio que nos propõem a sensibilidade dos mais jovens e suas empatias cognitivas e expressivas com as narrativas que as

13 No original: [...] *el malestar del yo – aparece en forma más desconcertante entre la gente joven. Que se evidencia, de un lado, en el rechazo a la sociedad y su refugio en el olvido extático – con X de éxtasis- y por otro lado, en la fusión neotribal: millones de jóvenes a lo largo del mundo juntándose, no para hablar, sino para estar juntos, en silencio, oyendo el metal, fundiéndose en fúria y rabia que cocina y proyecta mucha de la música actual, indicándonos de qué contradictoria mezcla de pasividad y agresividad esta hecho el nosotros que experimentan los más jóvenes* (Martín-Barbero, 2002a, p. 169).

14 No original: “[...] *colocó las tonalidades intermedias que resultaban urgentes para transitar del denunciamento o del conformismo a una posición más activa con relación al impresionante desarrollo tecnológico que trastocó las formas de socialidad a escala planetaria y de manera particular en el continente*” (Reguillo, 1998, p. 86).



tecnologias fazem possíveis hoje” (Martín-Barbero, 1998c, traduz-se)<sup>15</sup>. No espaço da cidade, por exemplo, mudam constantemente os lugares de encontro, amparados, sobretudo, nas redes sociais que articulam os deslocamentos dos grupos juvenis. Habitam, portanto, a cidade de um novo modo, atravessando territórios e espaços (Martín-Barbero, 2001c). Fenômeno este que o autor aproxima ao regime de visualidade, que inclui o grafite (Martín-Barbero e Lluch, 2011), que marca a cultura contemporânea e que instala um fluxo contínuo, numa experiência próxima ao *zapping* televisivo (Martín-Barbero, 1998a, 2002a). Por outro lado,

À insegurança, que esse descentrado e desespecializado modo de habitar implica, especialmente as novas gerações respondem refazendo as figuras da socialidade: essas tribos cuja ligação não provém nem de um território fixo, nem de um consenso racional e duradouro, mas da idade e do gênero, dos repertórios estéticos e dos gostos sexuais, dos estilos de vida e exclusões sociais (Martín-Barbero, 2002a, p. 187, traduz-se)<sup>16</sup>.

Através das redes sociais a espacialidade se converte em território, uma vez que estão juntos sem estarem na mesma sala, reconfigurando também a sociabilidade, lembrando que “para eles o computador não é uma máquina, mas uma técnica *cognitiva*<sup>17</sup> e criativa”<sup>18</sup> (Martín-Barbero, 2010a, p. 30, traduz-se)<sup>19</sup>. Tudo os junta, em especial a música, e pela tecnologia eles próprios podem unir interesses: trabalho e ócio, informação e consumo, pesquisa e jogo. Pelas redes eles também fazem política, decidem, se divertem, jogam, exploram a estética e o lúdico. Permitem ainda que a multiplicidade de telas<sup>20</sup> com que

15 No original: “[...] pensar la técnica es asumir sin miedos, ni tramposos complejos, el desafío que nos plantea la sensibilidad de los más jóvenes y sus empatías cognitivas y expresivas con las narrativas que las tecnologías hacen posibles hoy” (Martín-Barbero, 1998c).

16 No original: “A la inseguridad, que ese descentrado y desespecializado modo de habitar implica, responden especialmente las nuevas generaciones rehaciendo las figuras de la socialidad: esas tribus cuya ligazón no proviene ni de un territorio fijo ni de un consenso racional y duradero sino de la edad y del género, de los repertorios estéticos y los gustos sexuales, de los estilos de vida y las exclusiones sociales” (Martín-Barbero, 2002a, p. 187).

17 Grifo do autor.

18 O autor toma por base a discussão de Scolari, 2004; Barganza y Cruz, 2001; Dede, 2000 para tal proposição.

19 No original: “para ellos el computador no es ya una máquina, sino una técnica *cognitiva* y *creativa*” (Martín-Barbero, 2010a, p. 30).

20 Diz que o importante para os educadores é a preocupação sobre como “as telas” afetam os novos modos de habitar o corpo e os novos saberes sobre ele, ou seja, a biotecnologia e a genética, tanto em suas potencialidades como em suas perversões” (Martín-Barbero, 2014, p. 27).

convivem atravesse e reconfigure as experiências da rua, já que não estão mais necessariamente reunidos, mas interconectados.

Para o autor, a música é um dos principais elementos que conecta as sensibilidades juvenis, e é o resultado da hibridação entre cultura e comunicação, potencializada pela convergência digital. Segundo Martín-Barbero, “[...] a música é ao mesmo tempo a mais expressiva experiência de apropriação, criatividade cultural e empoderamento social por parte dos jovens” (Martín-Barbero, 2014, p. 23). De acordo com ele, “baixa-se a música da internet não para fazer negócio, mas para gozar, ouvi-la e recomendá-la aos amigos, não copiam, mas reproduzem mesclas com o que há disponível” (Martín-Barbero, 2012, p. 34, traduz-se)<sup>21</sup>.

Este produto cultural é apontado ainda como “organizador social do tempo” (Martín-Barbero, 2008, p. 16) destes sujeitos, já que os jovens dispõem de excesso de tempo livre<sup>22</sup> e este é desdobrado ritmicamente para erradicar seu tédio. E, concordando com outros autores<sup>23</sup> que indicam a música como o idioma juvenil por excelência (Martín-Barbero, 1999a), Martín-Barbero aponta que “milhões de jovens ao redor do mundo se juntam sem falar, só para compartilhar a música e para estar juntos através da comunicação corporal que ela gera” (Martín-Barbero, 2008, p. 22).

Quanto às tecnologias digitais, a seu ver (Martín-Barbero, 2008), causam um desordenamento ainda mais próximo e intenso que o causado pela televisão, pois dá acesso às crianças e jovens ao mundo velado dos adultos, desafiando o filtro e a autoridade dos pais ao transformar o modo como a informação circula dentro de casa. A criatividade juvenil na rede dribla ainda mais facilmente o que é vetado pela censura moral ou eletrônica. Por isso, vê esses sujeitos longe de afirmações apocalípticas que, apregoam o isolamento juvenil e a perda de vínculo com a realidade em razão do uso excessivo da tecnologia. Admite que haja razões para tais temores, mas argumenta que os jovens estão “[...] íntima e estruturalmente mediados por suas interações pela e com a tecnologia” (Martín-Barbero, 2008, p. 22, grifos do autor) e que uma de suas investigações (Martín-Barbero, 2003) aponta justamente para uma sociabilidade que se constrói na navegação em cibercafés, inclusive entre garotos que possuem computador em

21 No original: “*se baja la música de internet no para hacer negocio, sino para gozar, oírla y recomendarla a amigos, no copian, sino que producen mezclas con lo que hay disponible. Y es que la música es el gran catalizador de todo, si hay algo que catalize los encuentros es la música*” (Martín-Barbero, 2012, p.34).

22 Na argumentação do autor, este ócio é relativo ao tempo sem trabalho ou à longa espera por um, referindo-se especialmente ao contexto colombiano.

23 Ferraroti (1995), Maffesoli (1993), Cruces (1998) e Vila (2000).

casa e que optam por esses ambientes para compartilhar descobertas e usar jogos *online* ao lado de amigos. Argumenta que

Enfrentando a massificada disseminação de seus anonimatos, e fortemente conectada às redes da cultura-mundo da informação e do audiovisual, a heterogeneidade das tribos urbanas nos mostra a radicalidade das transformações que nos atravessa, a profunda reconfiguração da socialidade (Martín-Barbero, 2002a, p.187-188, traduz-se)<sup>24</sup>.

A emergência dessas novas sensibilidades e sociabilidades aponta para as mudanças radicais por que passam os jovens, pois elas estão “[...] desligadas das figuras, estilos e práticas de antigas tradições que definem ‘a cultura’ e cujos sujeitos se constituem a partir da conexão/desconexão com os aparelhos” (Martín-Barbero, 2002a, p. 187-188, traduz-se)<sup>25</sup>. Martín-Barbero (2009b), em outro lugar, exemplifica ao que está se referindo quando pauta a questão da mudança de sensibilidade juvenil, através de uma experiência familiar: “[...] meu filho já misturou muito mais do que eu: ele é matemático, filósofo, é poeta, desenha páginas na web, e dirigiu uma revista de resenhas de livros por meio da qual colocou seus amigos, biólogos, químicos e físicos, para lerem resenhas de novelas e as próprias novelas” (Martín-Barbero, 2009b, p.14). Afirma, com isso que, a sensibilidade juvenil é cada vez menos passiva, é mais ativa, mas criativa, mais misturada.

Observa, ao mesmo tempo, os potenciais de conexão e inclusão pela tecnologia digital, pois entende que o acesso aos meios digitais é menos desigual do que a posse de dispositivos. De todo modo, as diferenças entre o uso cotidiano no ambiente familiar e o esporádico dos que não possuem dispositivos são enormes, situação que ainda demarca a relevância da mediação da classe social, afirmando, a partir de Bourdieu, que isso se traduz “[...] na marca de classe que a posse deixa sobre o *modo de relação* com os dispositivos e recursos” (Martín-Barbero, 2008, p.15, grifos do autor). Para Barbero então, não é a tecnologia a responsável pelas desigualdades, pois ela reproduz uma exclusão que a própria

24 No original: “Enfrentando la masificada diseminación de sus anonimatos, y fuertemente conectada a las redes de la cultura-mundo de la información y el audiovisual, la heterogeneidad de las tribus urbanas nos descubre la radicalidad de las transformaciones que atraviesa el nosotros, la profunda reconfiguración de la socialidad” (Martín-Barbero, 2002a, p.187-188).

25 No original: “[...] desligadas de las figuras, estilos y prácticas de añejas tradiciones que definen ‘la cultura’ y cuyos sujetos se constituyen a partir de la conexión/ desconexión con los aparatos” (Martín-Barbero, 2002a, p. 187-188).

sociedade gera em suas relações, principalmente na concentração do poder e do saber e na reprodução da submissão.

### **IDENTIDADES MUTANTES: tecnologias e sensibilidades em articulação**

Em uma de suas primeiras visitas ao Brasil proferiu a palestra *"Industrias Culturales: modernidad e identidad"*<sup>26</sup>, apontando e dando relevo aos novos modos de operação e percepção das identidades, especialmente as desterritorializadas como as que constituem as camadas juvenis, sob o influxo da comunicação massiva:

[...] identidades com temporalidades menos longas, mais precárias, dotadas de uma plasticidade que permite amalgamar ingredientes que provêm de mundos culturais bem diversos, e portanto atravessadas por descontinuidades, por não-contemporaneidades nas que convivem gestos atávicos, resíduos modernistas, inovações e rupturas radicais" (Martín-Barbero, 1989a, p. 14, traduz-se)<sup>27</sup>.

Segundo ele, o desconhecimento dos novos modos com que os jovens se comunicam através de culturas não territoriais estava fragilizando a interação com as manifestações culturais nacionais e locais, questão de fundo tratada no referido congresso (Martín-Barbero, 1989a). Anos mais tarde, com o tema em desenvolvimento e as mudanças operadas na sociedade, reafirma que

[...] frente à memória duradoura, mas também à rigidez das identidades tradicionais, os sujeitos da nova geração parecem dotados de uma plasticidade neuronal que se traduz em elasticidade cultural, uma camaleônica capacidade de adaptação aos mais diversos contextos e uma complexidade expressiva com o universo audiovisual e informático. [...] E isso não só entre jovens das classes altas, o som e ritmo do Heavy Metal convocam a um sujeito transclassista: da escuta solitária no walkman ao grupo que faz música em casa, da discoteca ao concerto no bairro, o rock [em espanhol] fala em voz alta da experiência da sensibilidade das novas tribos urbanas" (Martín-Barbero, 1996a, p.9, traduz-se)<sup>28</sup>.

26 XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação-Intercom, Florianópolis, 1989.

27 No original: [...] *identidades con temporalidades menos largas, más precárias, dotadas de una plasticidad que les permite amalgamar ingredientes que provienen de mundos culturales bien diversos, y por lo tanto atravesadas por discontinuidades, por no-contemporaneidades en las que conviven gestos atávicos, resíduos modernistas, innovaciones y rupturas radicales*" (Martín-Barbero, 1989a, p. 14).

28 No original: "[...] *frente a la memoria larga pero también la rigidez de las identidades tradicionales los sujetos de la nueva generación parecen dotados de una plasticidad neuronal que se traduce en elasticidad cultural, una camaleónica capacidad de adaptación a los más diversos contextos y una complicidad expresiva con el universo audiovisual e informático. [...] Y ello no solo entre los jóvenes de las clases altas, el*

Ele utiliza a metáfora do palimpsesto, usada também para discutir a noção de gênero televisivo, para referir-se a essa identidade juvenil desafiadora da racionalidade adulta. Ela se constrói nas entrelinhas do presente que permitem entrever o passado ainda que borrado, articulando sensibilidades modernas e pós-modernas, e se constituindo de forma desterritorializada e inevitavelmente híbrida. Martín-Barbero (1999a), deste modo, imputa aos jovens e sua experiência cultural particular, que não se prende a nenhum tipo de linearidade, o lugar privilegiado de gestação do futuro. Completa afirmando que as identidades juvenis são constituídas simultaneamente através da homogeneização das vestimentas, da comida, da música e através da profunda necessidade de diferenciação que se expressa nos signos com que alimentam suas sensibilidades e formação estética (Martín-Barbero, 1996c).

Sobre este processo, em uma de suas entrevistas (Martín-Barbero, 2010b), argumenta que o potencial criativo do jovem se expressa de várias formas: na linguagem, pela necessidade de operar com um vocabulário distintivo em relação aos adultos; na visualidade, na qual o grafite é muito mais que um mural, é um grito e um desejo de contar uma história; e na sonoridade, que muito mais do que uma produção musical, ela é um relação, um encontro.

No movimento de saída de uma condição marginal a um protagonismo social, há uma inversão de sentido na noção de juventude, e Martín-Barbero cita dois importantes referentes neste processo: “[...] o valor positivo que adquiriu o jovem e a experiência de identidade social que eles próprios têm” (Martín-Barbero, 1998a, p. 30, traduz-se)<sup>29</sup>. Com isso, todos os prefixos “in” que definiam o ser jovem a partir de uma negação (instabilidade, imaturidade, irresponsabilidade, improdutividade) acabam perdendo espaço para a criação de uma nova matriz e de um novo valor que se contrapõem à experiência e memória do “ser velho”<sup>30</sup>.

Com isso, é bastante recente a “criação” de uma identidade jovem com um caráter positivo, imagem explorada em grande medida pelo mercado, que a converte em um paradigma para de modernidade, identificando-a permanentemente com a novidade. O autor (Martín-Barbero, 1999a) busca indícios para esta afirmação nas palavras de Monsivais que identifica que só

---

*sonido y el ritmo del Heavy Metal convocan a un sujeto transclasista: de la solitaria escucha en el walk man al grupo que hace música en la casa, de la discoteca al concierto barrial, el rock [en español] dice en voz alta la experiencia de la sensibilidad de las nuevas tribus urbanas”* (Martín-Barbero, 1996a, p. 9).

<sup>29</sup> No original “[...] el valor positivo que ha adquirido lo joven y la experiencia de identidad social que los propios jóvenes tienen” (Martín-Barbero, 1998a, p. 30).

<sup>30</sup> Embora, no mesmo texto, o autor defenda que não é possível construir um futuro sem memória e que os próprios jovens lhe dão valor.

a partir de 1968 foi possível associar a revolução como uma obra juvenil. Foi também a partir de Sarlo que Martín-Barbero localiza nas classes populares a mudança mais proeminente para a emergência de uma categoria identitária juvenil: antes elas passavam da infância a uma cultura do trabalho e os que não seguiam tal trajeto caíam num perigoso terreno da delinquência (Martín-Barbero, 1998a, p. 30). De acordo com Martín-Barbero, para a autora é no final dos anos 60 e juntamente com a cultura do *rock* que o encurtamento da infância e o alargamento da juventude para depois dos trinta anos se dá, abrindo espaço assim para todo caráter de experimentação, mobilização e resistência que se associa mais contemporaneamente à juventude.

Martín-Barbero (1998a), contudo, localiza em período mais distante este despontar da categoria juvenil: credita aos românticos à identificação com a modernidade estética, e com os surrealistas a construção de um herói identificado com a transexualidade e inocência perversa.

Contemporaneamente admite que a imersão e intimidade com a cultura tecnológica pode ser compreendida pelo fato de que nesta nova ambiência, estes sujeitos encontram seu meio de expressão, o que se relaciona intimamente com questões identitárias. Aos olhos do autor,

[...] estamos ante a formação de comunidades hermenêuticas que respondem a novos modos de perceber e narrar a identidade, e da conformação de identidades com temporalidades menos longas, mais precárias, *mas também* mais flexíveis, capazes de amalgamar, de fazer conviver no mesmo sujeito, ingredientes de universos culturais muito diversos (Martín-Barbero, 2002b, p.3, traduz-se)<sup>31</sup>.

Para o autor, estas habilidades e potencialidades juvenis, legitimam o espaço que estes sujeitos adquirem na visibilidade social de um novo *sensorium*, como já foi dito, o qual se revela nas dificuldades de comunicação com outras gerações. Ele declara, por isso, que

[...] estou convencido de que o mundo jovem é hoje o espaço primordial de expressão das mudanças que experimentamos, quicá mais expressivo ainda que a própria arte. A indisposição dos jovens está nos falando, tanto ou mais que a arte, de nossas incertezas e nossas raivas: o problema é que não sabemos decifrá-las, não temos

31 No original “[...] estamos ante la formación de comunidades hermenéuticas que responden a nuevos modos de percibir y narrar la identidad, y de la conformación de identidades con temporalidades menos largas, más precarias pero también más flexibles, capaces de amalgamar, de hacer conviver en el mismo sujeto, ingredientes de universos culturales muy diversos” (Martín-Barbero, 2002b, p.3).

as chaves hermenêuticas que nos permitam entendê-las (Martín-Barbero, 1999b, traduz-se)<sup>32</sup>.

### CONSUMO JUVENIL: identidades e sociabilidades como vetores

Martín-Barbero não desvincula o mundo do consumo do mundo social, portanto, quando trata do consumo juvenil, em especial o consumo cultural e midiático, é no âmbito da cultura e das relações sociais que ele pauta a discussão.

Para o autor (Martín-Barbero, 2001c), o consumo midiático tem um forte papel na reconfiguração das identidades em geral, mas especialmente as juvenis. Isso porque, na América Latina, os jovens vivenciam um enfraquecimento de três importantes âmbitos constitutivos de identidade: família, trabalho e política. Assim, este grupo social estaria mais exposto aos discursos midiáticos, não porque os meios tenham mais força, mas pela intensidade com que os jovens se relacionam com eles. O mundo da música e os sentidos compartilhados a partir dele é um exemplo claro deste processo.

Por outro lado, para entender o consumo juvenil e a apropriação que o mercado realiza de sua identidade, ancora-se às transformações socioculturais, indicando que para entender o que há de novo na juventude atual é necessário reconhecer que existem fenômenos transclassistas e transnacionais; que o desordenamento cultural do período impulsiona por si só a juventude; e que o mercado capitaliza em proveito próprio o imaginário juvenil.

O mercado identifica o jovem à constante novidade e o faz de duas formas: a juventude se converte em sujeito consumidor<sup>33</sup> e, no campo publicitário, as experimentações narrativas e audiovisuais se valem das novas sensibilidades associadas aos jovens como estratégia de venda. Desvinculando o jovem de um período etário, o mercado – mais notadamente a publicidade e a moda – o coloca no centro do desejo, valendo-se de seu frescor, potência e atratividade física. E para além dos rendimentos econômicos que esta figura potencializa, o mercado é apontado ainda como perspicaz em decifrar os novos sentidos da juventude e ajudar a construir os imaginários de felicidade e plenitude a ela associados.

32 No original: “[...] estoy convencido de que el mundo joven es hoy el espacio primordial de expresión de los cambios que experimentamos quizá más expresivo aun que el propio arte. La desazón de los jóvenes está hablándonos, tanto o más que el arte, de nuestras incertidumbres y nuestras rabias: el problema es que no sabemos descifrarlas, no tenemos las claves hermenéuticas que nos permitan entenderlas” (Martín-Barbero, 1999b).

33 Em entrevista a Omar Rincón (2014) ele diz que o “desencaje” do tempo faz com que as idades flutuem e juventude já não corresponde há uma determinada faixa etária, o que serve muito ao mercado.

O autor também se refere à música, como já foi apontado anteriormente, que apesar de ser uma das experiências mais criativas e de empoderamento vivida pelos jovens, é parte de uma das estratégias de mercado mais lucrativas da indústria cultural (Martín-Barbero, 2010a, p. 27). Nesse sentido, ele aponta o papel estruturante e concomitantemente criativo que o consumo exerce na vida e na identidade juvenil.

O jovem desponta como símbolo, mas esse feito não pode ser apregoado só ao mercado, ou seja,

[...] se a juventude é um símbolo não é pelos artifícios operacionais do mercado, mas porque ela condensa, em seus desassossegos e desgraças, tanto como em seus sonhos de liberdade, ou em suas complicações cognitivas e expressivas com a língua das tecnologias, chaves da mutação cultural que atravessa nosso mundo (Martín-Barbero, 1998a, p. 32, traduz-se)<sup>34</sup>.

Em outro momento deste mesmo texto, cita a própria “conversão da juventude em elemento constitutivo da identidade” (Martín-Barbero, 1998a, p.30, traduz-se)<sup>35</sup> como algo anterior ao movimento de apropriação dos valores juvenis pelo mercado.

Entretanto, de forma muito perspicaz o autor percebe que o mercado potencializa, expande e acaba por capitalizar em proveito próprio a construção social e cultural deste novo sujeito, cuja matriz se distancia dos valores da memória e da experiência atribuídos aos mais velhos. Portanto, ainda que não de forma exclusiva, ele ocupa um lugar chave no processo, o que fica claro ao parafrasear Sarlo quando afirma que “[...] o mercado está na curva em que se cruzam o peso descendente da escola e a hegemonia ascendente do consumo” (Martín-Barbero, 1998a, p. 29, traduz-se)<sup>36</sup>.

Martín-Barbero observa que a compressão cultural resultante da mudança tecnológica leva a um entrelaçamento de diferentes práticas, em que o consumo cultural e midiático não arrefece, apenas adquire novas formas porque a circulação dos produtos se dá de outras maneiras e por outros espaços, além de esmaecer as fronteiras entre produção e recepção dos bens culturais:

34 No original: “[...] si la juventud simboliza no es por la tramposa operación del mercado sino porque ella condensa, en sus desasosiegos y desdichas tanto como en sus sueños de libertad, o en sus complicaciones cognitivas y expresivas con la lengua de las tecnologías, claves de la mutación cultural que atraviesa nuestro mundo” (Martín-Barbero, 1998a, p. 32).

35 No original: “conversión de la juventud en elemento constitutivo de identidad” (Martín-Barbero, 1998a, p.30).

36 No original: “[...] el mercado está en la curva en que se cruzan el peso descendente de la escuela y la hegemonía ascendente del consumo” (Martín-Barbero, 1998a, p. 29).



Na relação da criação cultural com 'seus' públicos a mediação tecnológica não só desloca os lugares e modos de acesso, também está retrazando profundamente a separação entre práticas de criação e consumo, como testemunham especialmente as gerações mais jovens (Martín-Barbero, 2001a, p. 15, traduz-se)<sup>37</sup>.

Sobre essa questão, o autor também enfatiza a discussão levada a cabo por Jenkins (2008) sobre o universo dos fãs, cujo segmento jovem é majoritário:

[...] fãs, blogueiros, *videojogadores* constituem o parâmetro dos consumidores da cultura popular mais ativos, mais criativos, mais comprometidos criticamente e mais conectados socialmente, e que representam a vanguarda de uma nova relação com os meios de comunicação de massa (Martín-Barbero, 2011, p. 455, traduz-se)<sup>38</sup>.

### CONCLUSÃO: de protagonistas a referenciais

Esse texto é fruto de uma extensa varredura, ainda que não completa, na produção textual, nas entrevistas e conferências encontradas em várias fontes, e não se pretendeu ao cronológico para apresentar como evoluiu o pensamento "*barberiano*" a respeito do tema, mas focalizando as temáticas mais importantes que o levou a pensar sobre esse segmento social.

Como já disse Reguillo (1998), além de ser uma tarefa complexa e não isenta de dificuldades, analisar a obra de Martín-Barbero exige a escolha de algum ângulo entre as muitas possibilidades apontadas por ele, "[...] que apostou pela configuração complexa de problemáticas, objetos e reflexões que não podiam caber em um compartimento fechado" (Reguillo, 1998, p. 80, traduz-se)<sup>39</sup>. Acrescenta Reguillo que é relevante "[...] sua agudeza e sensibilidade para detectar e captar os 'objetos quentes'" (Reguillo, 1998, p. 81, traduz-se)<sup>40</sup>, entre os quais, sem dúvida, se inclui sua reflexão sobre os jovens e sua intimidade com as tecnologias de comunicação e informação, a qual é constitutiva de seu mundo cultural e cognitivo. Tais competências por um lado, aproximam os jovens dos

37 No original: "*En la relación de la creación cultural con 'sus' públicos la mediación tecnológica no sólo des-ubica los lugares y modos de acceso, también está replanteando profundamente la separación entre prácticas de creación y consumo, como lo atestiguan especialmente las generaciones más jóvenes*" (Martín-Barbero, 2001, p. 15).

38 No original: "*[...] fans, blogueros y videojugadores constituyen el parangón de los consumidores de cultura popular más activos, más creativos, más comprometidos críticamente y más conectados socialmente, y que representan la vanguardia de una nueva relación con los medios de comunicación de masas*" (Martín-Barbero, 2011, p. 455).

39 No original: "*[...] que apostó por la configuración compleja de problemáticas, objetos y reflexiones que no podían caber en un compartimento cerrado*" (Reguillo, 1998, p. 80).

40 No original: "*[...] su agudeza y sensibilidad para detectar y captar los 'objetos calientes'*" (Reguillo, 1998, p. 81).

ideais de futuro e das novas lógicas de construção e circulação do conhecimento, por outro, criam uma distância geracional bastante delicada, como pondera o autor, pois os adultos “[...] veem desvalorizados seus saberes até o ponto de ter que simular a qualquer custo que são jovens para não se sentirem desalojados do mundo que os novos saber e sentir tecnológicos legitimam” (Martín-Barbero, 1998b, p. 7).

Martín-Barbero, entretanto, até o momento publicou poucos textos que tratam exclusivamente dos jovens (1997a, 1998a, 2002b, 2008), mas a quantidade de vezes que se remete a eles ao abordar quase todos os assuntos é diretamente proporcional a sua intensa produção textual, entrevistas e palestras<sup>41</sup>, o que mostra sua postura em reconhecer que são atores sociais de inegável importância para entender as grandes mudanças culturais que estão ocorrendo em nossas sociedades. Ele já disse em vários momentos que as radicais mudanças culturais do século XX foram carreadas pelos jovens e as mulheres, e que é a primeira vez na história da humanidade que os adultos aprendem com os jovens, e não o contrário, embora, ele reconheça que, ao mesmo tempo eles necessitem de certo tipo de memória cultural que os façam sentir parte da sociedade onde se inserem.

Ampliando sua perspectiva analítica, embora reconheça um universo comum vivido por jovens, especialmente urbanos, não deixa de fazer referência às diferenças de classe ao dar destaque para os segmentos populares. Aponta para a mescla que “[...] a juventude marginalizada faz dos componentes culturais que vêm de longe, como aglutinantes dos componentes da modernidade” (Martín-Barbero, 1993, p. 65, traduz-se)<sup>42</sup>, graças a “[...] tensão produtiva entre as estruturas e os sujeitos, ao pensar a ação como resultado de negociação” (Reguillo, 1998, p. 84, traduz-se)<sup>43</sup>.

Além do mais, em alguns textos/entrevistas ele afirma que para entender os jovens é necessário romper com as dicotomias jogo-trabalho, jogo/aprendizagem, consumo/produção, seriedade/festividade, estético/cognitivo, pois eles têm outra lógica. Fazem muitas coisas ao mesmo tempo, possibilitadas pelas tecnologias e a convergência midiática, e se relacionam com uma mediação e não com um aparelho.

41 Para a produção deste artigo, foram consultados 130 textos, entre artigos, capítulos de livros, conferências e palestras disponíveis na internet, bem como entrevistas em vídeo, sites e periódicos.

42 No original: “[...] *la juventud marginada hace de los componentes culturales que vienen de lejos como aglutinante dos componentes da modernidade*” (Martín-Barbero, 1993, p. 65).

43 No original: “[...] *tensión productiva entre las estructuras y los sujetos, al pensar la acción como resultado de negociación*” (Reguillo, 1998, p. 84).

A relação juventude-tecnologia, e a decorrente empatia cognitiva (Martín-Barbero, 1999b), é uma das chaves usadas pelo autor para adentrar o universo destes sujeitos, seja pelo enfoque das identidades, das novas sensibilidades e das subjetividades. Por essa razão, tais temáticas guiaram a estruturação deste texto e, por seus entrelaçamentos e sobreposições com a mediação da tecnicidade, foi praticamente impossível dissociá-los ao tratar cada uma delas, aspecto revelado na nomenclatura dos tópicos em que se divide o artigo, recurso utilizado para enfatizar a indissolubilidade das questões.

Nessa nova ordem, afirma que é necessário deixar de ter medo do caos cultural contemporâneo, pois é a única maneira de reinventar a sociedade e os jovens são os protagonistas dessas mudanças, pois desde o nascimento vivem em outro tempo e espaço. Como já dito, de “criaturas do tempo tornam-se nômades do espaço (Martín-Barbero, 2014), pois habitam fora da cidade, vivem no mundo. Dá como um dos exemplos “[...] a *netarte* plástica e musical que os jovens fazem circular já não só entre os compatriotas, senão entre todos os migrantes latinos ou sul-americanos, e mediante as quais a convergência digital faz já parte constitutiva do espaço cultural ibero-americano em construção” (Martín-Barbero, 2010a, p. 31, traduz-se)<sup>44</sup>, o que está sendo nomeado de redes culturais<sup>45</sup>.

Para concluir, as palavras do próprio Martín-Barbero ilustram a forma otimista, promissora e sensível com que lança seu olhar para o fenômeno da juventude. Quando questionado sobre como desenvolve sua capacidade de ouvir os jovens, atento a suas estéticas e novas sensibilidades, enuncia:

Eu a estas alturas da vida só pesquisei o que me dá esperança, não posso dar-me o luxo de pesquisar para tornar-me mais apocalíptico. Eu escolho as brechas, todas as paredes têm fissuras, se um se paralisa em frente ao muro se suicida, é necessário abordar as brechas e para isso necessitas ser original e romper com os modelos que te deram (Martín-Barbero, 2010b, traduz-se)<sup>46</sup>.

E compreender a cultura juvenil, segundo suas reflexões, é adentrar uma lacuna que transcende o período temporal circunscrito entre a infância

44 No original: “[...] *el netart plástico y musical que los jóvenes hacen circular ya no solo entre los connacionales, sino entre todos los migrantes latinos o sudacas, y mediante las cuales la convergência digital hace ya parte constitutiva del espacio cultural iberoamericano en construcción*” (Martín-Barbero, 2010a, p. 31).

45 O autor toma por base a discussão de Finquelevich, (2000); Molina, (2001); VV.AA, (2002).

46 No original: “*Yo a estas de la vida sólo investigo lo que me da esperanza, no puedo darme el lujo de investigar para volverme más apocalíptico. Yo escojo las brechas, todas las paredes tienen grietas, si uno se queda en que paralizado frente al muro se suicida, es necesario abordar las brechas y para eso necesitas ser original y romper con los modelos que te han dado*” (Martín-Barbero, 2010b).

e a adultez, é espiar por uma fresta na qual se vislumbra este novo *sensorium* que de forma não linear conecta (e também rompe com) passado e futuro. É seguir o que o próprio Jesús Martín-Barbero recomenda, citando Margaret Mead: “Devemos aprender junto com os jovens a forma de dar os próximos passos” (Martín-Barbero, 1996<sup>a</sup>, traduz-se)<sup>47</sup> e para construir um futuro menos repressivo, é preciso andar “[...] de mão com os jovens e começar a caminhar com eles sobre um território sem mapa, e cujas narrativas não cabem em uma sequência linear [...]” (Martín-Barbero, 1998c, traduz-se)<sup>48</sup>.

## REFERÊNCIAS

BONILLA, Jorge; CATAÑO, Mónica; RICÓN, Omar; ZULUAGA, Jimena. **De las audiencias contemplativas a los productores conectados**. Mapas de los estudios y de las tendencias de ciudadanos mediáticos en Colombia. Bogotá: Sello Javeriano, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; LLUCH, Gemma. **Proyecto: Lectura, escritura y desarrollo en la sociedad de la información**. CERLALC: Bogotá, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Los jóvenes siguen queriendo ser ciudadanos, pero de otro planeta** [2014. 1 post (17min 42s)]. Entrevistador: Omar Rincón. [S.I.]. Entrevista concedida durante I Bienal Latinoamericana de Infancias y Juventudes. Manizales, Colômbia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VdvwSHvEob0> Acesso em: 30 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Diversidade em convergência. Revista **MATRIZES**. São Paulo, v. 8, n. 2, jul/dez, p.15-36, 2014.

\_\_\_\_\_. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. Yo no fui a buscar los efectos, sino los reconocimientos. Prólogo/ Entrevista. In: BONILLA, Jorge; CATAÑO, Mónica; RINCÓN, Omar; ZULUAGA, Jimena. **De las audiencias contemplativas a los productores conectados**. Mapas de los estudios y de las tendencias de ciudadanos mediáticos en Colombia. Bogotá. Sello Editorial Javeriano, 2012.

\_\_\_\_\_. Reubicando el campo de las audiencias en el descampado de la mutación cultural. In: JACKS, Nilda e outros. **Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro**. Quito: CIESPAL, 2011.

47 No original: “*Debemos aprender junto con los jóvenes la forma de dar los próximos pasos*” (Martín-Barbero, 1996a).

48 No original: “[...] *de la mano de la gente joven y empezar a caminar con ellos sobre un territorio sin mapa, y cuyas narraciones no caben en la secuencia lineal [...]*” (Martín-Barbero, 1998c).

- \_\_\_\_\_. Comunicación y cultura mundo: nuevas dinámicas mundiales de lo cultural. Prólogo. **Revista Signo y Pensamiento**. Bogotá. Vol. XXIX, n. 57, jul/dez, p. 20-34, 2010a.
- \_\_\_\_\_. **Los jóvenes nos hablan en medio de mucho ruido y hay que saber escucharlos**. [fevereiro 2010b] Entrevistador: Liebre Lunar. Disponível em: <http://liebrelunar.com/site/2012/02/entrevista-a-jesus-martin-barbero-%E2%80%9Clos-jovenes-nos-hablan-en-medio-de-mucho-ruido-y-hay-que-saber-escucharlos%E2%80%9D> Acesso em: 25 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. **Hemos de dejar que los jóvenes nos cuentem su propia historia**. [jan 2009a] Entrevistador: Rafael Miralles Lucena. Entrevista concedida a Cuadernos de Pedagogía, n. 386, enero 2009a. Disponível em: [http://www.imced.edu.mx/biblio/opac\\_css/doc\\_num.php?explnum\\_id=319](http://www.imced.edu.mx/biblio/opac_css/doc_num.php?explnum_id=319) Acesso em: 25 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. **As formas mestiças da mídia**. [setembro 2009b] Entrevistadora: Mariluce Moura. Entrevista concedida a Revista Pesquisa da FAPESP Ed 163, setembro 2009b. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2009/09/01/as-formas-mesticas-da-midia/> Acesso em: 22 mar. 2015.
- \_\_\_\_\_. Cuando la tecnología deja de ser una ayuda didáctica para convertirse en mediación cultural. **Revista Electrónica Teoría de la Educación**, v. 10, n. 1, março, p. 19-31, 2009c. Disponível em: [http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev\\_numero\\_10\\_01/n10\\_01\\_martin-barbero.pdf](http://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_10_01/n10_01_martin-barbero.pdf) Acesso em: 10 jun. 2016.
- \_\_\_\_\_. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Sílvia H. S.; FREIRE FILHO, João (orgs). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008.
- \_\_\_\_\_. Identidades: tradiciones y nuevas comunidades. **Comunicação e Política**, Rio de Janeiro, v. IX, n.1, p.165-189, v. IX, n. 1, jan-abril, 2002a. p. 165-189.
- \_\_\_\_\_. Jóvenes: comunicación e identidad. **Pensar Iberoamérica Revista da Cultura**. Número 0. Febrero, 2002b.
- \_\_\_\_\_. **Al sur de la modernidad**: comunicación, globalización y multiculturalidad. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2001a.
- \_\_\_\_\_. Claves de debate - Televisión **pública**, televisión cultural: entre la renovación y la invención. In: RINCÓN, Omar (Compilador). **Televisión Pública**: del consumidor al ciudadano. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2001b, p. 35-69.
- \_\_\_\_\_. **La política tiene que cambiar mucho parahacerse cargo de las nuevas dinámicas de la cultura**. [3 dezembro 2001c]. Entrevistadoras: Catalina Gayà e Marta Rizo. Entrevista concedida ao Observatorio de Migración y Comunicación Portal de la Comunicación InCom-UAB. Disponível em: <http://www.portalcomunicacion.com/catunesco/download/barbero.pdf> Acesso em: 28 maio 2015.

- \_\_\_\_\_. Retos culturales: de la comunicación a la educación. **Revista Nueva Sociedad**, n. 169, set./out., p. 35-43, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Sujeito, comunicação e cultura**. [maio/ago 1999a] Entrevistadoras: Roseli Fíguro e Maria Aparecida Baccega. Entrevista concedida à revista Comunicação e Educação, n. 15, maio/ago 1999a. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36864/39586> Acesso em: 21 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. Aventuras de un cartógrafo mestizo en el campo de la comunicación. **Revista Latina de Comunicación Social**. 19.0, 1999b. Disponível em: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a1999fjl/64jmb.htm> Acesso em: 23 abr. 2016.
- \_\_\_\_\_. Jóvenes: des-orden cultural y palimpsestos de identidad. In: MARGULIS, Mario e outros. **'Viviendo a toda': jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 1998a. p. 22-37.
- \_\_\_\_\_. Comunicação e cidades: entre meios e medos. **Novos Olhares**, São Paulo, v.5, n.1, jan.-jul., p. 5-9, 1998b.
- \_\_\_\_\_. De la comunicación a la filosofía y viceversa: nuevos mapas, nuevos retos. In: TOSCANO, María Cristina Laverde; REGUILLO, Rossana (editoras). **Mapas Nocturnos**. Diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero. Bogotá. Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central. Departamento de Investigaciones, 1998c.
- \_\_\_\_\_. Teenagers as social agents. **Peace Review Journal**, v. 9, n. 4. University of San Francisco, California, 1997a.
- \_\_\_\_\_. El miedo a los medios. Política, comunicación y nuevos modos de representación. In: MARTÍN-BARBERO, Jesús e outros. **La nueva representación política en Colombia**. Bogotá: IEPRI/ FESCOL, 1997b.
- \_\_\_\_\_. **Descentramiento cultural y palimpsestos de identidad**. Cultural boundaries: identity and communication in Latin America. Conferencia en University of Sterling. 16-18 october, 1996a.
- \_\_\_\_\_. La ciudad virtual. Transformaciones de la sensibilidad y nuevos escenarios de comunicación. **Revista de la Universidad del Valle**. Cali, n. 14, p. 26-38, ago. 1996b.
- \_\_\_\_\_. Comunicación fin de siglo. ¿Para dónde va nuestra investigación? **Revista Telos**, Madrid, n. 47, p. 58-64, 1996c.
- \_\_\_\_\_. La comunicación en las transformaciones del campo cultural. **Revista Alteridades**, Cali, n. 3 (5), p. 59-68, 1993.
- \_\_\_\_\_. Comunicación e imaginarios de la integración. **Revista Intermedios**, México, n. 2. Junio-julio, p. 6-11, 1992.

\_\_\_\_\_. **Industrias Culturales:** modernidad e identidad. Palestra. Congresso da Intercom. Florianópolis, 1989a. mimeo.

\_\_\_\_\_. Identidad, comunicación y modernidad en América Latina. **Revista Contratexto**, Comunicación y Cultura. Facultad de Ciencias de la Comunicación. Universidad de Lima, n. 4, p. 31-56, julio de 1989b.

PARDUCCI, Amparo Marroquín. **La categoría de 'lo popular-masivo' en el pensamiento de Jesús Martín-Barbero.** 386f. Tese (Doctorado en Filosofía Iberoamericana). Universidad Centroamericana José Simeón Canás. El Salvador, 2015.

REGUILLO, Rossana. Rompecabezas de una escritura: Jesús Martín- Barbero y la cultura en América Latina. In: TOSCANO, María Cristina Laverde; REGUILLO, Rossana (editoras). **Mapas Nocturnos.** Diálogos con la obra de Jesús Martín- Barbero. Bogotá. Siglo del Hombre Editores/ Universidad Central. Departamento de Investigaciones, 1998.

Recebido em: 3/10/2016

Aceito em: 21/10/2016

Endereço das autoras:

Daniela Maria Schmitz <[danischmitz@gmail.com](mailto:danischmitz@gmail.com)>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2.705 – prédio 22201

90035-007 – Porto Alegre (RS) – Brasil

Nilda Aparecida Jacks <[jacks@ufrgs.br](mailto:jacks@ufrgs.br)>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2.705 – prédio 22201

90035-007 – Porto Alegre (RS) – Brasil